

MEDUSA - MOVIMENTO EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL (3ª EDIÇÃO)

Coordenador: Moises Romanini

O Programa de Extensão MEDUSA - Movimento Educação e Saúde Mental aposta em dispositivos grupais de escuta e acolhimento de estudantes universitárias/os, que vem possibilitando a coletivização de experiências e angústias vivenciadas no ambiente acadêmico. Inspirado na tecnologia de Apoio Matricial no Sistema Único de Saúde (SUS), o MEDUSA atua como apoiador ou equipe especializada que trabalha em conjunto com os grupos de referência para as/os estudantes. Ocorre sob demanda das Comissões de Graduação (COMGRAD's), dos Centros ou Diretórios Acadêmicos, setores e serviços da universidade, com o intuito de discutir, elaborar e desenvolver ações que visem a produção de saúde mental na universidade. Os encontros são pautados por uma demanda de trabalho direcionada ao MEDUSA, que tem a função de apoiar ações descentralizadas. Neste trabalho, temos o objetivo de apresentar as intervenções decorrentes de uma ação de apoio em saúde mental em uma unidade acadêmica de nossa universidade, bem como refletir sobre os seus possíveis efeitos. Esta Unidade, composta por um curso de graduação com disciplinas multicampi, três departamentos e quatro programas de pós-graduação, demandou-nos um trabalho de apoio em duas direções: uma escuta inicial com estudantes vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET) e uma conversa sobre saúde mental na universidade com a comunidade acadêmica durante a Semana de Avaliação da Unidade. A partir destes dois momentos, demandas foram delimitadas e redirecionadas com o desenvolvimento de encontros para discutir questões e situações concretas de crises de ansiedade/pânico e de ideação suicida com professoras/es e técnicos. E, paralelamente, foram realizadas 4 rodas de conversa abertas para estudantes da faculdade, através dos quais escutamos relatos de um ambiente acadêmico competitivo, desumanizado e estressante. Os sintomas de ansiedade e depressão mostravam-se generalizados entre os discentes e normalizados no discurso, bem como o compartilhamento de remédios e seus efeitos entre alunas/os - ao que elas/es se autodenominam "sommelier de medicamentos". Procurando dar conta dessa problemática e como um efeito das primeiras ações de apoio desenvolvidas, o Programa MEDUSA vem estudando a possibilidade de adaptação do Guia GAM-BR (Gestão Autônoma de Medicação) para a realidade das/os estudantes da unidade acadêmica observada. O guia brasileiro foi construído com base nos princípios da autonomia e cogestão do cuidado em saúde mental com usuários da rede de saúde. Na universidade, o Guia GAM, discutido em espaços coletivos, pode

funcionar como mais uma estratégia de cuidado em saúde mental e redução de danos. Num trabalho paralelo com um grupo de estudantes e outro de professoras/es e técnicas/os, como evidenciam as avaliações das/os participantes, as ações de apoio vem efetivamente contribuindo para a coletivização do debate sobre saúde mental na universidade.